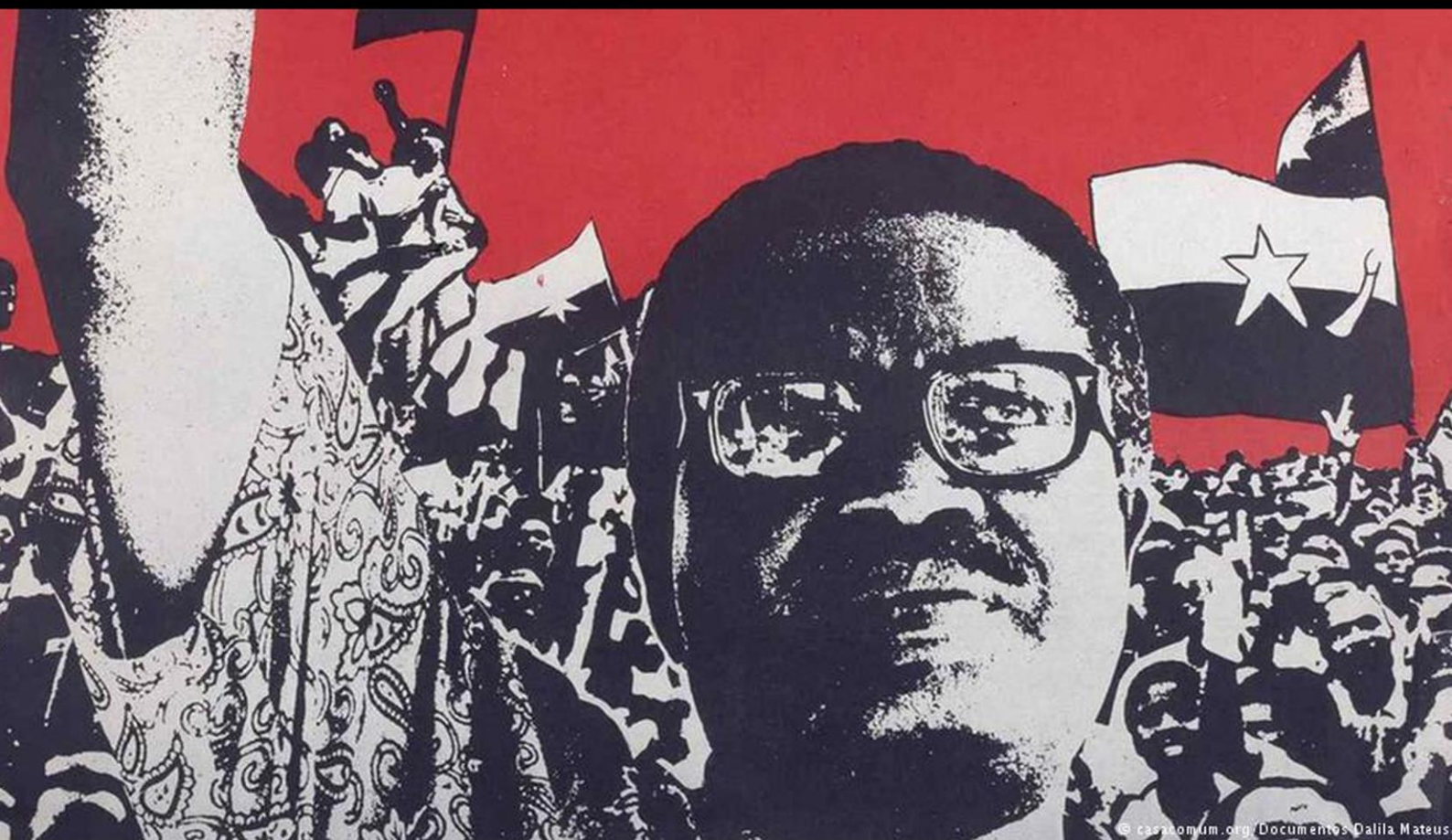


HAVEMOS DE VOLTAR

O nacionalismo na poesia de Agostinho Neto



MAURÍCIO WALDMAN



EDITORA KOTEV
AFRICANIDADES 5

HAVEMOS DE VOLTAR: O NACIONALISMO NA POESIA DE AGOSTINHO NETO ¹

MAURÍCIO WALDMAN ²

Seria difícil declamar um poema angolano a expressar tão diretamente o engajamento na luta de libertação nacional quanto *Havemos de Voltar*.

O autor desta icônica peça literária foi ninguém menos que Antônio Agostinho Neto (1922-1979), destacado militante da luta anticolonial e líder que postou-se no comando do primeiro grito de revolta contra o colonialismo português em Angola (Figura 1).

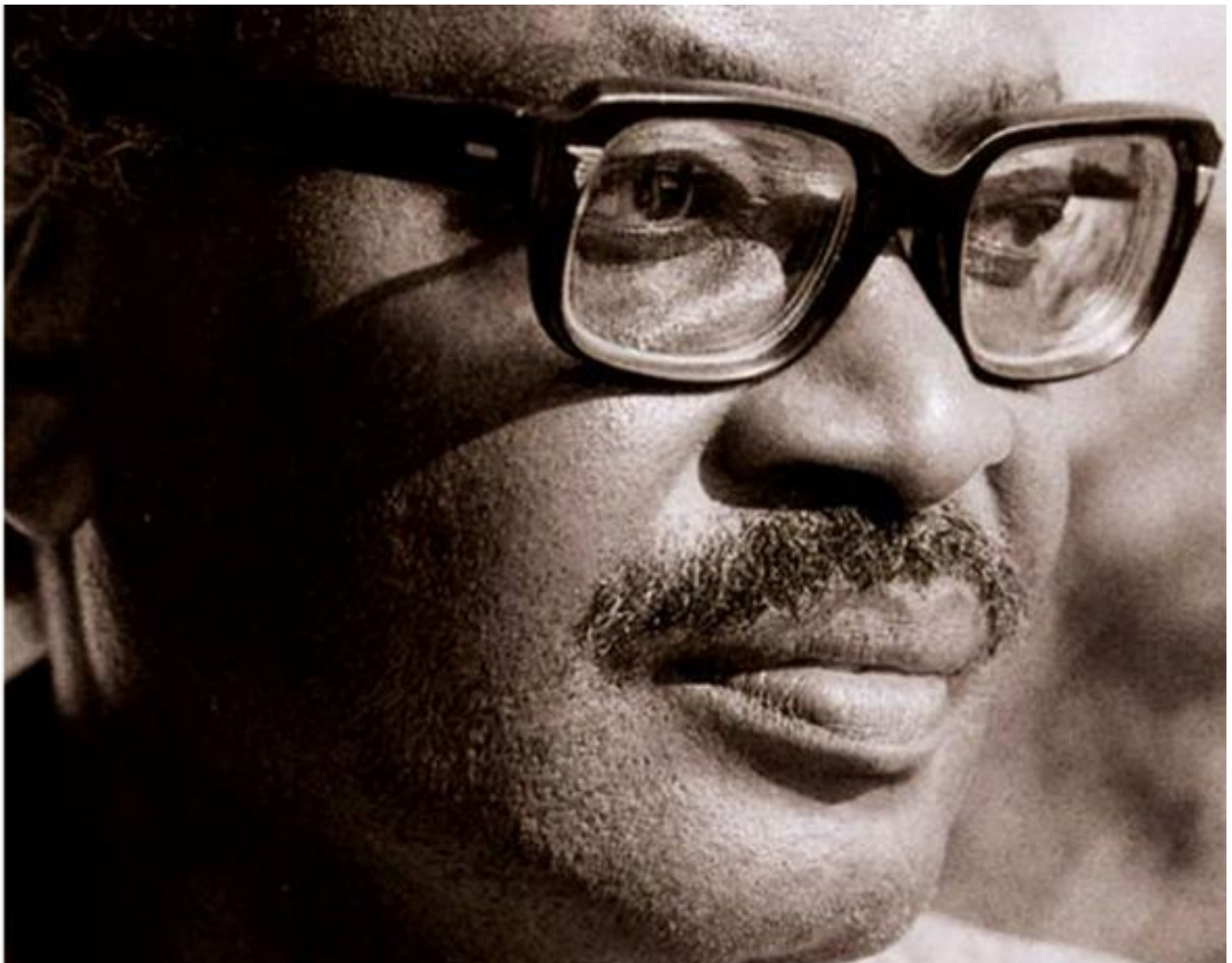


FIGURA 1 - 'Agostinho Neto em 1977 (Fonte: Pinterest, < <https://br.pinterest.com/> >. Acesso: 01-09-2017).

Liderança máxima do Movimento Popular de Libertação de Angola (MPLA) e primeiro Presidente da República Popular de Angola, Agostinho Neto dedicou toda sua vida em

prol da autodeterminação nacional do povo angolano, tanto em atos e quanto em palavras, mantendo-se a frente da jovem nação.

Assim sendo, a produção literária de Agostinho Neto reflete um contexto de resistência e ativismo político, indelevelmente presente na sua obra. Para o africanista britânico Basil Davidson (1914-2010), a poesia de Neto retrata:

“um homem que nasceu no interior dos muros e barreiras da opressão e que mais tarde, atingida a maturidade, foi frequentemente encarcerado em prisões por recusar a autoridade desses muros e por desafiá-los com uma força própria, força que tentaram infrutiferamente, sustentar e esmagar” (Prefácio de *Sagrada Esperança*, primeiro livro de Agostinho Neto lançado no Brasil, Editora Ática, 1985).

É exatamente esta a mensagem de *Havemos de Voltar*. Poesia emblemática, escrita em Outubro de 1960 na desditosa Cadeia do Aljube de Lisboa, onde Agostinho Neto foi aprisionado pela repressão do regime salazarista português, o poema foi com plena justiça reproduzido na base do monumento consagrado a Agostinho Neto na capital angolana (Figura 2).

A leitura do poema explicita a exaltação de uma identidade que o colonialismo tentou durante séculos apagar da memória dos angolanos. As estrofes esclarecem uma noção de pertencimento, de apreço ao patrimônio nacional: *nossas lavras, nossas terras, nossas minas, nossos rios, nossos campos*, aos quais, assegura Neto, *Havemos de voltar*.

O poema também devota afeição pela herança cultural, pelas tradições populares do país: a *frescura da mulemba*, a *marimba*, o *carnaval*, o *quissangue*, que encontram sua real dimensão no retorno a uma pátria libertada, a *Angola independente*.

Tudo isso reporta à recusa da desumanização encetada pelo colonialismo. Lembra Albert Memmi, célebre ensaísta franco-tunisino, a libertação do colonizado implica necessariamente na reconquista de si mesmo, da própria dignidade e identidade.

Isto porque somente deste modo o antigo colonizado se desvencilha da imagem acusadora que o assombra, prelúdio indispensável para a retomada de si mesmo, da assunção do retrato que o posiciona positivamente diante do mundo real.

É o que registra a obra clássica de Memmi, *Retrato do colonizado precedido pelo retrato do colonizador*, estudo poderoso e penetrante, revelador das enormes forças a serem arregimentadas para fazer frente a opressão colonialista.



FIGURA 2 - Registro do poema *Havemos de Voltar* na base do Monumento em Homenagem a Agostinho Neto, em Luanda (Foto de Maurício Waldman, 24-09-2010).

Neste recorte, é exatamente em meio à recuperação da dignidade cultural, histórica e política, alicerçada na busca e na reinserção de valores, essencial para esculturar a identidade nacional, que localizamos o poema *Havemos de Voltar*, que segue:

Havemos de Voltar

Às casas, às nossas lavras
às praias, aos nossos campos
havemos de voltar

Às nossas terras
vermelhas do café
brancas de algodão
verdes dos milharais
havemos de voltar

Às nossas minas de diamantes

ouro, cobre, de petróleo
havemos de voltar

Aos nossos rios, nossos lagos
às montanhas, às florestas
havemos de voltar

À frescura da mulemba
às nossas tradições
aos ritmos e às fogueiras
havemos de voltar

À marimba e ao quissange
ao nosso carnaval
havemos de voltar

No mais, seria pertinente consignar que na bibliografia de Agostinho Neto se destacam muitas outras obras, tais como *Sagrada Esperança* e *Renúncia Impossível* (1982, edição póstuma), as quais se somam poemas como *Adeus na hora da largada*, *Aspiração*, *Contratados*, *Voz de Sangue*, *Mussunda Amigo* e *Quitandeira*.

De igual para igual, o conjunto desta produção está mergulhada na realidade cultural de Angola, pátria do líder angolano e de muitos milhões de concidadãos agora livres e independentes. Não admira então que Neto permaneça como um dos autores mais extensamente lidos em Angola.

Todos os anos, em Dezanete de Setembro - data em que Agostinho Neto veio ao mundo - Angola celebra o *Dia do Herói Nacional*. Em 2012, os festejos encontram uma nação que avança vigorosamente nas mais diversas frentes, a demonstrar, tal como registrado por Neto noutro memorável poema nacionalista, *Sangrantes e Germinantes* (em *Sagrada Esperança*), que *da África imensa germina o solo da esperança*.

Agostinho Neto, militante e poeta que encarnou radicalmente o papel de combatente político nacionalista, foi líder de uma nação que soube, no fragor das lutas e dos enfrentamentos, interpretar tal condição a partir de ideais amplos e profundos.

Enquanto tal, a poesia de Neto espelha uma resistência incansável e fé inabalável no futuro do seu país.

Retrato de uma Angola independente, prenhe de expectativas, promessas e esperanças.

1 **Havemos de Voltar: O Nacionalismo na Poesia de Agostinho Neto** é um artigo primeiramente publicado pela revista Brasil Angola Magazine, nº. 6, páginas 18-19, exemplar de Agosto-Setembro de 2012. Os dados amealhados no texto decorrem de investigação desenvolvida durante o segundo Pós-Doutorado do autor, centrada na realidade angolana. A presente edição deste material foi revisada e masterizada em Setembro de 2017 pela Editora Kotev para fins de acesso livre na Internet em Formato PDF (Kotev ©). Levemente ampliada com relação ao texto original, a edição de 2017 incorpora duas novas imagens, e adota as regras atualmente vigentes quanto à norma culta da língua portuguesa, cautelas de estilo e normatizações editoriais inerentes ao formato PDF. **Havemos de Voltar: O Nacionalismo na Poesia de Agostinho Neto** contou com a Assistência de Editoração Eletrônica e Tratamento Digital de Imagens do *webdesigner* Francesco Antonio Picciolo, E-mail: francesco_antonio@hotmail.com, Site: www.harddesignweb.com.br. **Havemos de Voltar: O Nacionalismo na Poesia de Agostinho Neto** é um material gratuito, sendo vedada qualquer forma de reprodução comercial e de igual modo, divulgação sem consentimento prévio da **Editora Kotev** (Kotev©). A citação de **Havemos de Voltar: O Nacionalismo na Poesia de Agostinho Neto** deve incorporar referências ao autor, texto e apensos bibliográficos conforme padrão modelar que segue: WALDMAN, Maurício. *Havemos de Voltar: O Nacionalismo na Poesia de Agostinho Neto*. Revista Brasil Angola Magazine, nº. 6, páginas 18-19, exemplar de Agosto-Setembro de 2012. Série Africanidades Nº. 5. São Paulo (SP): Revista Brasil-Angola Magazine/ Editora Kotev. 2018.

2 **MAURÍCIO WALDMAN** é jornalista, professor universitário, editor, consultor e antropólogo africanista, com graduação em Sociologia (USP, 1982), mestrado em Antropologia (USP, 1997), doutorado em Geografia (USP, 2006), pós-doutorado em Geociências (UNICAMP, 2011), pós-doutorado em Relações Internacionais (USP, 2013) e pós-doutorado em Meio Ambiente (PNPD-CAPES, 2015). Waldman foi colaborador de Chico Mendes (1988), integrou o Centro Ecumênico de Documentação e Informação (CEDI, 1988-1990) e atuou como membro da diretoria da Associação dos Geógrafos Brasileiros - Seção São Paulo (AGB-SP, 2002-2003). No campo do conhecimento africanista, atuou como consultor internacional da Câmara de Comércio Afro-Brasileira (2013-2017), e durante dez anos (2004-2014), como professor nos cursos de difusão cultural do Centro de Estudos Africanos da USP (CEA-USP). Waldman foi consultor do Instituto Paulo Freire no campo temático de África e realidade negra brasileira, também desenvolvendo palestras e conferências sobre África & Africanidades em dezenas de cidades brasileiras. Maurício Waldman responde pela autoria de 210 artigos, resenhas, projetos e textos científicos centrados no temário de África & Africanidades. Entre outros veículos de mídia impressa, os textos de Waldman foram publicados pela revista África (CEA-USP), Jornal Cultura (Luanda, Angola), revista Brasil-Angola Magazine (São Paulo), revista Contemporartes (Curitiba) e Portal Instituto Afro (São Paulo). É autor de *Africanidade, Espaço e Tradição: A Topologia do Imaginário Espacial Tradicional Africano na fala griot sobre Sundjata Keita do Mali* (Revista África, coedição CEA-USP/Editora Humanitas, 1997-1998, volume 20/21, pp. 219-268), *paper* considerado

internacionalmente relevante pelo Centre National de la Recherche Scientifique (CNRS), o mais influente centro de pesquisa mantido pelo governo francês (Ficha Catalográfica: < http://mw.pro.br/mw/cat.inist.fra_2017_kotev.pdf >). Maurício Waldman também é coautor de *Memória D'África: A temática africana em sala de aula* (Cortez Editora, 2007), obra de referência no campo africanista brasileiro.

Mais Informação:

Portal do Professor Maurício Waldman: www.mw.pro.br

Maurício Waldman - Textos Masterizados: <http://mwtextos.com.br/>

Currículo Lattes-CNPq: <http://lattes.cnpq.br/3749636915642474>

Verbete Wikipedia (BrE): http://en.wikipedia.org/wiki/Mauricio_Waldman

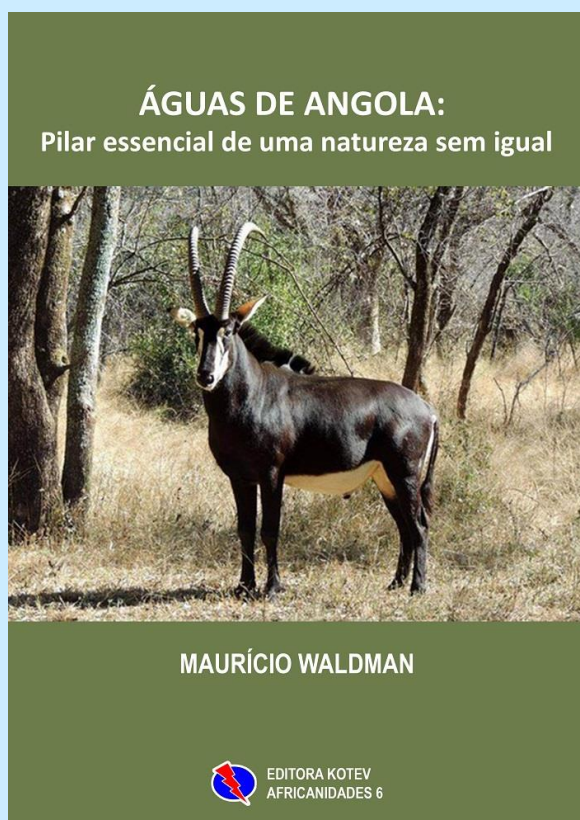
Contato email: mw@mw.pro.br.

CONHEÇA A SÉRIE AFRICANIDADES



<http://mwtextos.com.br/serie-africanidades/>

MAIS SOBRE ANGOLA - TÍTULOS DO MESMO AUTOR

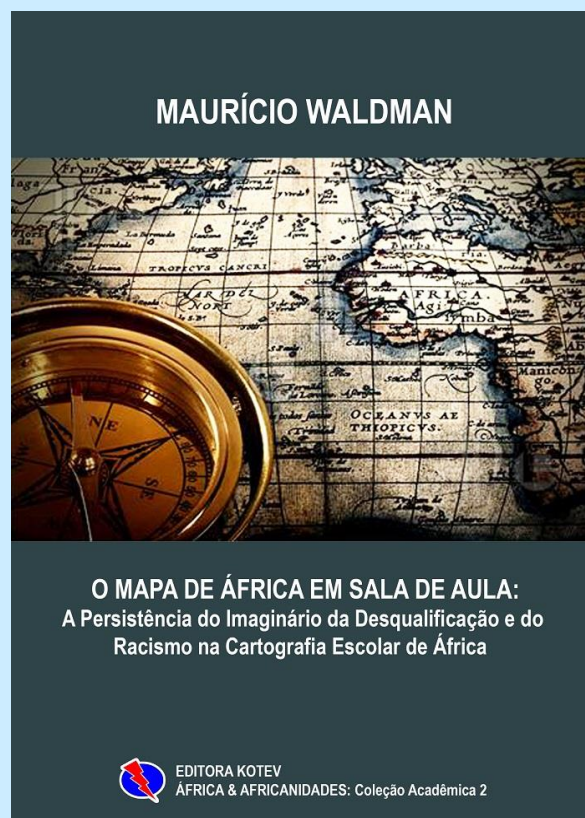


http://mw.pro.br/mw/africanidades_06.pdf



http://mw.pro.br/mw/africanidades_02.pdf

MAIS SOBRE ÁFRICA - TÍTULOS DO MESMO AUTOR



http://mw.pro.br/mw/africanidade_espaco_e_tradicao.pdf

http://www.mw.pro.br/mw/o_mapa_de_africa_em_sala_de_aula.pdf

EDITORA KOTEV

Sintonizada com
o Futuro Digital

 **EDITORA KOTEV**
INFORMAÇÃO ÚTIL, ÁGIL E INTELIGENTE

Saiba mais sobre a EDITORA KOTEV. Acesse nossa página: <http://kotev.com.br/>

Qualquer dúvida nos contate. Estamos à disposição para atendê-lo: atendimento@kotev.com.br